

## CONHECIMENTO SOBRE GIARDÍASE COMO ESTRATÉGIA PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

**Ana Caroline Moura Rodrigues Ciríaco**

Docente Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro

([ana.ciriaco@professor.unifametro.edu.br](mailto:ana.ciriaco@professor.unifametro.edu.br))

**Bárbara Mara Bandeira Santos**

Docente Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro

([barbara.santos@professor.unifametro.edu.br](mailto:barbara.santos@professor.unifametro.edu.br))

**Paulo Ernandes Pimenta da Silva**

Discente Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro

([paulo.silva08@aluno.unifametro.edu.br](mailto:paulo.silva08@aluno.unifametro.edu.br))

**Lara Lemos Teixeira de Oliveira**

Discente Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro – Unifametro

([lara.oliveira03@aluno.unifametro.edu.br](mailto:lara.oliveira03@aluno.unifametro.edu.br))

**Newlieth Maria Coelho Freire**

Discente Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro

([newlieth.freire@aluno.unifametro.edu.br](mailto:newlieth.freire@aluno.unifametro.edu.br))

**Área Temática:** Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A giardíase é uma parasitose zoonótica de distribuição cosmopolita causada pelos protozoários da espécie *Giardia lamblia*, também denominada *G. intestinalis* ou *G. duodenalis*, pertencentes à ordem Diplomonadida e à família Hexamitidae. O gênero *Giardia* apresenta 7 genótipos, distribuídos de A a G, sendo os genótipos A e B potencialmente responsáveis pela infecção em seres humanos. A giardíase também pode acometer uma grande variedade de animais, sendo transmitida por via oral-fecal através de cistos presentes em fezes contaminadas, água e alimentos. Após a ingestão, os cistos chegam ao intestino delgado e são rompidos pelo ácido clorídrico e pelas enzimas pancreáticas, liberando trofozoítos. Estes, se aderem às células do intestino, onde se reproduzem e amadurecem, dando origem a novos cistos que são eliminados pelas fezes dos hospedeiros, sendo capazes de sobreviver no ambiente durante vários meses. Em virtude do seu ciclo de transmissão, a giardíase está associada à diarreia, dores abdominais, desidratação, perda de peso, má absorção de nutrientes, esteatorreia e

problemas de desenvolvimento. No entanto, os hospedeiros também podem seguir assintomáticos. O diagnóstico é realizado através de análises de fezes pela técnica de centrífugo-flutuação com sulfato de zinco, sendo necessário avaliar três amostras fecais sequentes, em virtude da irregularidade da liberação de cistos. O teste de ELISA e a reação em cadeia polimerase (PCR) também são opções de investigação da doença. O tratamento da giardíase é composto pela administração de medicações como metronidazol, albendazol, furazolidona e febendazol, associado ao tratamento de suporte e controle ambiental, para evitar recidivas. Visto que a forma de transmissão da giardíase ocorre por via fecal-oral, é recomendada a limpeza do ambiente com amônia quaternária ou hipoclorito de sódio, consumo de água filtrada, lavagem das mãos após o uso do banheiro e uma boa higienização dos alimentos antes das refeições, para prevenção e controle. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de tutores de cães e gatos em relação à giardíase, além de conscientizá-los e informá-los sobre o impacto dessa zoonose na saúde dos animais e seres humanos. **Metodologia:** Foram realizados questionários semanais com 52 tutores de animais atendidos no Centro de Medicina Veterinária UNIFAMETRO, no período de maio a setembro de 2023. A pesquisa foi realizada com a aplicação de inquérito fechado na forma de questionário contendo dez perguntas objetivas e, após obtenção das respostas com os entrevistados, realizava-se uma pequena apresentação da giardíase, com enfoque em transmissão, sinais clínicos e prevenção. **Resultados e Discussão:** Após análise dos resultados obtidos, constatou-se que 59,6% (31) dos entrevistados não tinham conhecimento sobre o que é uma zoonose, já 40,4% (21) informaram que sabiam do que se trata. Quando questionados sobre a giardíase, 55,8% (29) dos entrevistados desconheciam o que é a doença, e 84,6% (44) não sabiam que essa infecção se trata de uma zoonose. Em relação às formas de transmissão, sinais clínicos, desinfecção do ambiente e outras medidas profiláticas, grande parte dos tutores não conheciam essas informações. Todavia, 96,2% (50) informaram que nunca tiveram casos de giardíase em suas respectivas residências. Por ser uma infecção considerada de veiculação hídrica, foi perguntado sobre a procedência da água ofertada para os animais, e 55,8% (29) dos entrevistados comunicaram que seus *pets* bebiam água da torneira e 44,2% (23) ofereciam água filtrada. Por fim, quando questionado se o vermífugo administrado pelos tutores apresentava propriedades giardicidas, 28,8% (15) deles responderam que administravam vermífugos giardicidas, 11,5% (06) não ofertavam e 59,6% (31) das pessoas não souberam responder ao questionamento. **Considerações finais:** Através dos dados coletados foi possível evidenciar a precariedade de informações da população sobre a importância da giardíase. Dessa forma, é de grande relevância que os profissionais da saúde, principalmente os

médicos veterinários, conscientizem e informem os tutores sobre o impacto dessa zoonose, as formas de transmissão da doença, bem como as medidas de profilaxia, visando o bem-estar dos animais e seres humanos.

**Palavras-chave:** Saúde pública, bem-estar, zoonoses.

**Referências:**

BELTRÃO, M. S.; SILVA, V. L. D.; SOUZA, C. M.; SANTOS, T. C. C.; M. I. S. Giardíase em Cães e Gatos, uma emergência em saúde única: Revisão. **PUBVET**, v.16, n.11, p.1-11, 2022.

DESTRO, F. C.; FERREIRA, A. P. S.; GOMES, M. A.; CANGUSSU, R.; ALVES, S. B. Giardíase: importância na rotina clínica veterinária. **PUBVET**, v.13, n.12, p.1-6, 2019.

LALLO, M. A.; BONDAN, E. F. Giardíase. In: MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e Companhia**. Rio de Janeiro: 1a ed. Roca, cap.94, p.997-1002, 2016.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed., Rio de Janeiro: Roca Ltda, 2017. 594p.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 3789p.